

# Resoluções

## FILOSOFIA

### Capítulo 5

1. B      2. \*      3. B      4. \*      5. \*

\* Respostas:

- Jean-Jacques Rousseau (1712-1778) foi um importante filósofo do Iluminismo francês. Suas reflexões sobre a formação do Estado como organizador da sociedade encontram-se no livro *Do contrato social*, sua principal exposição. Em meio a uma Europa eminentemente monarquista, cuja legitimação de poder residia em um suposto direito divino dos reis de governarem, Rousseau lança e defende a ideia de que o poder político de uma sociedade está no povo e só dele emana, desenvolvendo a noção de “soberania popular”, conceito-chave para todas as sociedades modernas fundadas no princípio da democracia política. Nesse sentido, a obra está profundamente ligada com a fermentação filosófica inspiradora da Revolução Francesa (1789).
- A sequência correta é V, V, F, F e V, que se justifica com base no seguinte raciocínio: na última linha, Hobbes nomeia de “república por aquisição” o exemplo dado nas linhas 1 a 3. Nesse trecho, ele chama de “força natural” o poder de um pai sobre seus filhos, ou o de um vencedor na guerra sobre os vencidos. Diz também que o pai/vencedor na guerra pode destruir os filhos/vencidos em caso de recusa à autoridade paterna/obediência à vontade do vencedor. Portanto, a primeira assertiva é verdadeira e tem ampla sustentação no texto. O trecho das linhas 4 e 5, “A outra é quando os homens concordam entre si em se submeterem a um homem, ou a uma assembleia de homens, voluntariamente, confiando que serão protegidos por eles contra os outros”, confirma a veracidade da segunda assertiva. A terceira assertiva é falsa, pois o caso dos vencedores/vencidos em guerra pertence ao primeiro exemplo do texto, a que o autor diz textualmente “chamar-se uma república por aquisição” (linha 6). A quarta assertiva é falsa, pois percebe-se que a categoria de “homem livre” nela contida é expressa no texto pela qualidade “voluntária” da submissão que os homens concordam em fazer (linhas 4 e 5). Como, no texto, Hobbes nomeia esse exemplo de “uma república política, ou por instituição”, logo conclui-se a falsidade da assertiva. Já a última assertiva é verdadeira, sendo sustentada pelo trecho da linha 1, “Este poder soberano pode ser adquirido de duas maneiras”, referindo-se justamente a “instituir” e “adquirir”.
- A divergência entre Hobbes e Aristóteles dá-se em torno do caráter da sociabilidade humana. Para Hobbes, a conduta humana tende para a desagregação, que pode adquirir caráter de conflito generalizado, no qual as desconfianças e a disposição à guerra são constantes. Esse é o caso do texto da questão, em que se descreve uma pessoa que vive em sociedade, porém sente-se insegura. Para Aristóteles, ao contrário, o homem é um “animal político” (*zoon politikon*) determinado por um instinto gregário que o conduziria espontaneamente a conviver com seus semelhantes.
- Resposta pessoal. O trecho citado trata da situação na qual vivia o homem em estado de natureza, ou seja, em equilíbrio entre o que se desejava e aquilo que se tinha. Em outras palavras, um estado no qual o homem desejava unicamente alimentar-se e reproduzir a espécie, algo como uma fase anterior à cultura e à vida em sociedade. Cabe apontar que tal estágio só é concebível em um nível teórico, uma vez que, historicamente, não há sugestão de que isso tenha ocorrido. Como o trecho faz referência explícita a ausências (de educação, de progresso), espera-se que o aluno consiga relacionar o surgimento da capacidade de transmissão de conhecimento (aprendizagem, educação) como mola propulsora do progresso, sem o que as gerações se sucederiam sempre retomando o ponto inicial e permanecendo em “estado natural”.
- Resposta pessoal. Espera-se que o aluno indique, para Rousseau, as seguintes características: estado natural – “bom selvagem”, liberdade, ausência de leis; estado social – propriedade privada, contrato social, vontade geral. Já para Hobbes, as seguintes características: estado natural – “homem lobo do homem”, desconfiança/conflito, ausência de leis; estado social – contrato social, Estado moderno, garantia da paz. Cabe apontar que outras características podem ser elencadas a depender do detalhamento (ou falta dele) na análise.